Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

Complemento de

# Viola Caipira

## do Projeto Guri - Educador (a)

Turma A

Bruno Sanches

PROJETO Guri

# Sobre o Projeto Guri

Mantido pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral infantojuvenil, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados, percussão e outros cursos, todos voltados para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos de idade.

Mais de 49 mil alunos são atendidos por ano, em quase 400 polos de ensino, distribuídos por todo o estado de São Paulo. Cerca de 280 polos localizados no interior e litoral, e mais de 60 polos da Fundação CASA, são administrados pela Amigos do Guri, enquanto o controle dos polos da capital paulista e Grande São Paulo fica por conta de outra organização social.

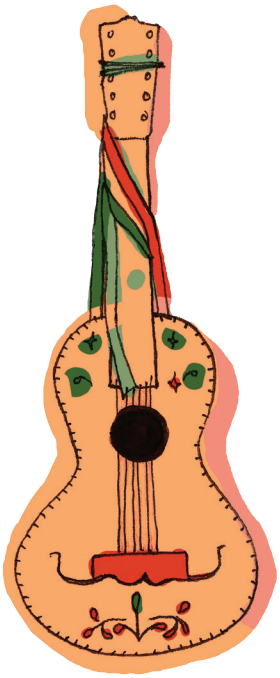
A gestão compartilhada do Projeto Guri atende a uma resolução da Secretaria de Cultura que regulamenta parcerias entre o governo e pessoas jurídicas de direito privado para ações na área cultural. Desde seu início, em 1995, continuamente, o Projeto já atendeu cerca de 650 mil jovens na Grande São Paulo, interior e litoral.

# Sobre a Amigos do Guri

A Amigos do Guri é uma organização social de cultura que administra o Projeto Guri. Desde 2004, é responsável pela gestão do programa no litoral e no interior do estado de São Paulo, incluindo os polos da Fundação CASA. Além do Governo de São Paulo – idealizador do projeto –, a Amigos do Guri conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas.

Instituições interessadas em investir na Amigos do Guri, contribuindo para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, têm incentivo fiscal da Lei Rouanet e do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD).

**Bruno Sanches**



Complemento de

# Viola Caipira

do Projeto Guri - Educador (a)

Turma A

1ª edição

São Paulo
Associação Amigos do Projeto Guri
2016

**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Geraldo Alckmin**
Governador do Estado de São Paulo

**José Luiz Penna**
Secretário de Estado da Cultura

**Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira**
Coordenador de Unidade de Formação Cultural

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

© ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

IDEALIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

COORDENAÇÃO EXECUTIVA E EDITORIAL
HELEN VALADARES

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
CLÁUDIA FREIXEDAS

ASSISTÊNCIA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
LUIZ FERNANDO FIDALGO
VALÉRIA ZEIDAN

EDIÇÃO DE PARTITURAS
ANSELMO SABO

REVISÃO
PAULO VINICIO DE BRITO

ILUSTRAÇÕES TÉCNICAS
HELEN VALADARES

FOTOS
ANTONIO BRASILIANO

FOTOS CEDIDAS (1.6, 2.1 E 2.2)
HELEN VALADARES

ILUSTRAÇÕES CEDIDAS
MARIA VALENTINA - TAO CRIATIVO

APOIO
CARMEN QUEIROZ

AGRADECIMENTOS
Aos diretores da Amigos do Guri: Alessandra Costa, Artur Eduardo Miranda, Cláudia Freixedas e Francisco Cesar Rodrigues.
Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.
Especiais agradecimentos a Ivan Vilela.
À equipe do núcleo de Comunicação e Maria Eugênia Figueiredo de Menezes.
Às equipes de todos os núcleos da Amigos do Guri.
A Marcos Fecchio pela idealização do Guia de Estilo para os Materiais Didáticos do Projeto Guri.

DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO
Evidência.br
Design editorial
www.evidenciabr.com.br

Sanches, Bruno
Viola Caipira: turma a / Bruno Sanches. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2016. 46 p.: il. ;20,5 x 27,5 cm. (Complemento de Viola Caipira do Projeto Guri/Educador).

ISBN 978-85-63941-35-0

1.Viola Caipira – Instrução e ensino 2. Viola Caipira – métodos. 3. Viola Caipira –estudos, exercícios etc. 4. Partituras.

CDD 787.61

Ficha Catalográfica elaborada por Thiago Silva Pereira.

# Um dedo de prosa

Viola caipira, viola de arame, viola sertaneja, viola brasileira, viola de dez cordas, viola cabocla... Quantos nomes! A viola é um instrumento que nos toca, por sua ligação com a terra, com o passado que carrega em sua longa história, com o presente dos (as) violeiros (as) que surgem todos os dias com novas ideias para o instrumento e com o futuro que se pode vislumbrar em suas infinitas possibilidades, pois, ao contrário do que se pode pensar, a viola não tem limites – nem técnicos, nem musicais.

Neste ***Complemento de Viola Caipira do Projeto Guri - Educador (a)***, trabalharemos três temas diferentes, complementares ao *Livro Didático do Projeto Guri*: conceitos para tocar com uma boa postura; técnicas de rasgueados e leitura de acordes e desenvolvimento de práticas a partir do conceito de que música deve ser ensinada por meio de músicas, principalmente, e não apenas de exercícios mecânicos.

Em todas as unidades há estímulos para que os (as) alunos (as) desenvolvam suas próprias composições sem se limitarem aos conteúdos e às técnicas. Apresentamos os fundamentos iniciais para se tocar a música caipira tradicional, pois sabemos que nela estarão as bases para que o (a) aluno (a) se desenvolva em qualquer segmento estético com o instrumento.

Sabe-se que, atualmente, a viola caipira ganhou novas técnicas, bem como recuperou antigas. Com uma história de mais de 700 anos, o instrumento acompanhou todo o desenvolvimento da música ocidental como a conhecemos hoje. Sendo ela tão antiga e tão contemporânea, não é de se espantar que seja usada em diversas correntes estéticas na atualidade. Sempre que possível, mostre aos (às) alunos (as) que, além da música caipira, a viola reproduz belamente as sonoridades de tempos longínquos, dos períodos do Renascimento e do Barroco, bem como dos tempos de hoje, quando tem sido utilizada para a música popular instrumental, no acompanhamento de canções e por compositores (as) experimentalistas. Isso fará com que desejem ir além desta fase inicial de aprendizado e busquem o pleno desenvolvimento musical com a viola.

# Sumário

4 Um dedo de prosa

7 UNIDADE 1
Para brincar com a viola
**Postura e movimentação das mãos**

21 UNIDADE 2
Sol maior, maestro!
**A viola no acompanhamento musical**

39 UNIDADE 3
Aprendendo música musicalmente
**Sugestões de atividades para ampliar as experiências musicais do (a) aluno (a)**

Espaço para anotações

UNIDADE 1

# Para brincar com a viola

## Conceitos essenciais sobre postura e movimentação das mãos

Muitas vezes, quando vemos grandes instrumentistas tocando, temos a sensação de que tocar é muito fácil e que seus instrumentos musicais são extensões de seus braços, pois uma boa postura ao tocar fica nítida aos olhos do (a) espectador (a), mesmo que inconscientemente. Quando olhamos para alguém tocando e temos a impressão de que é muito difícil, certamente é porque o (a) instrumentista está com o corpo cheio de tensões. No decorrer desta unidade veremos os princípios básicos para se ter uma boa postura ao tocar viola caipira.

## OBJETIVO GERAL

- Demonstrar os conceitos essenciais para tocar com fluência e evitar futuros problemas musculares.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender conceitos básicos de relaxamento postural a fim de evitar lesões no corpo.
- Evitar lesões no corpo.
- Conduzir à descoberta da postura ideal e os movimentos básicos da mão esquerda.
- Conduzir à descoberta da postura ideal e os movimentos básicos da mão direita.

## CONTEÚDOS

- Fundamentos para uma postura adequada ao tocar.
- Movimentos básicos das mãos.
- Atividades práticas para entender os conceitos apresentados.

## RECURSOS NECESSÁRIOS

- Viola caipira afinada.
- Espelho grande, quando disponível no polo.

Educador (a), caso você tenha em sua casa um espelho que possa ser transportado, estas atividades serão melhor aproveitadas pelos (as) alunos (as). Quando eles (as) se olham, tendem a perceber melhor seu corpo e sua postura.

# Atividade 1.1 – Tocar é muito fácil

Nesta atividade, os (as) alunos (as) seguirão uma série de passos para que desenvolvam boa postura e fluência na execução da viola.

### Exercício a

Para obter uma boa postura (em pé ou sentado), coloque-se com os (as) alunos (as) em frente a um espelho e siga com eles (as) todos os passos descritos a seguir. É importante que sua postura sirva de modelo para eles (as).

Não há um formato fixo de postura, mas princípios básicos a serem seguidos, respeitando-se o tamanho do corpo de cada um (a) e do instrumento. Todos os passos a seguir são possíveis para qualquer pessoa, respeitando-se suas características.

**Passo 1**

Apoie bem seus pés quando tocar em pé ou distribua seu peso entre os pés e os ísquios quando tocar sentado (a). Os ísquios são os dois ossos que sentimos nas nádegas quando nos sentamos.

**Passo 2**

Coloque sua coluna ereta.

**Passo 3**

Mantenha o corpo relaxado, com atenção especial ao seu pescoço, aos ombros, aos braços e às mãos.

**Passo 4**

Adapte o instrumento ao seu corpo, e não o contrário. Como as violas tradicionais são acinturadas e pequenas, a melhor maneira de adaptá-las ao corpo é com o uso da correia, pois assim é possível tocar tanto sentado (a) quanto em pé e manter uma postura adequada, como veremos nas figuras 1.1 e 1.2.

Figura 1.1
**Postura em pé**

Figura 1.2
**Postura sentado (a)**

**Passo 5**

Relaxe os ombros, solte os dois braços bem relaxadamente e direcione-os às suas posições sem alterar o formato das mãos, pois, ao tocar, o arco que se forma naturalmente nos dedos deve ser mantido, como quando as mãos estão relaxadas. Sinta que o peso de cada braço se concentra em seu cotovelo. Observe as fotos a seguir, que demonstram as posições de mãos relaxadas.

Figura1.3a

Figura1.3b

**Passo 6**

Relaxe o polegar da mão esquerda e o apoie na articulação que fica entre suas 1ª e 2ª falanges, pois assim a mão toda ficará relaxada. Note que esse dedo tem função apenas de apoiar a pressão do arco da mão sobre as cordas. Ou seja, nunca exerça força com ele, pois a mão jamais poderá trabalhar como se fosse um alicate. Além disso, mantenha-o sempre próximo ao meio da estrutura que a mão esquerda estiver tocando. Observe as figuras a seguir, que mostram a mão esquerda em ação.

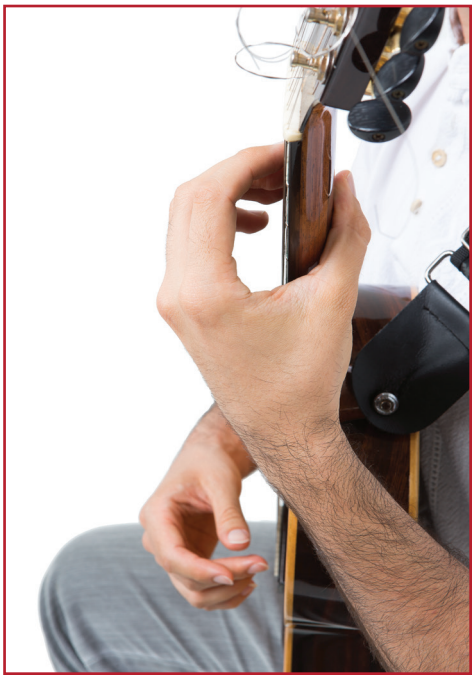


Figura 1.4a

Figura 1.4b

**Passo 7**

Agora vamos para a mão direita. Da mesma forma que fizemos do lado esquerdo, do lado direito o ombro deve estar relaxado e o peso do braço tem de estar todo no cotovelo. Por esta razão, a dobra do cotovelo não pode estar em cima do tampo, pois o antebraço deve ser apoiado no canto formado entre a lateral e o tampo do instrumento. Com a mão direita relaxada, pense que o centro de gravidade dela está no meio da palma e desfaça todas as tensões que aparecerem nesse ponto. Assim poderá mantê-la relaxada, como veremos na figura 1.5.

Figura 1.5

Atenção, não deixe as unhas da mão direita muito compridas; elas devem acompanhar o desenho arredondado dos dedos e não devem ser maiores que 1 ou 2mm (observe a figura 1.6).

Figura 1.6
**Unhas da mão direita**

A respiração é muito importante para se tocar relaxadamente. Portanto não se esqueça de respirar corretamente enquanto toca. O oxigênio é o combustível da musculatura!

Confira se a postura dos (as) alunos (as) está de acordo com os princípios descritos anteriormente. Lembre-se de que a diferença dos tamanhos das mãos, dos braços e dos instrumentos influencia na postura alcançada. Por isso incentive que cada aluno (a), baseado (a) no que aprendeu, descubra a melhor ergonomia para si. O posicionamento das mãos, naturalmente, cria ou dilui tensões. Portanto, se há tensões as mãos não estão bem posicionadas.

### Exercício b

Após obter uma postura relaxada trabalhe com os (as) alunos (as) a movimentação da mão esquerda. Para isso desenvolva a consciência de que o cotovelo é o protagonista na movimentação dessa mão. Afinal, é ele que a leva às casas em que os dedos pressionarão as cordas.

**1.** Mostre aos (às) alunos (as) que existem três movimentações básicas de cotovelo para a mão esquerda: pendular (fig. 1.7a, 1.7b e 1.7c), em que o cotovelo se aproxima ou se afasta do corpo; transversal (fig. 1.8a, 1.8b e 1.8c), em que o cotovelo se movimenta para frente e para trás, em sentido transversal ao braço da viola; e de aproximação (fig. 1.9a, 1.9b e 1.9c), em que o cotovelo aproxima ou afasta a palma da mão do braço da viola.

O movimento de aproximação auxiliará os dedos a pressionarem as cordas com suas pontas. Assim será possível pressionar os pares de cordas fazendo-se menor esforço (principalmente nos pares oitavados). Note que cada dedo chega aos pares com um ângulo diferente, como mostra a figura 1.4b.

Figura 1.7a
**Movimentação pendular**

Figura 1.7b
**Movimentação pendular**

Figura 1.7c
**Movimentação pendular**

Figura 1.8a
**Movimentação transversal**

Figura 1.8b
**Movimentação transversal**

Figura 1.8c
**Movimentação transversal**

Figura 1.9a
**Movimentação de aproximação**

Figura 1.9b
**Movimentação de aproximação**

Figura 1.9c
**Movimentação de aproximação**

**2.** Aplique esses conceitos de movimentação do cotovelo enquanto toca as escalas duetadas com os (as) alunos (as). Mostre que:

- Com a movimentação pendular do cotovelo, os dedos se encaixam perfeitamente nas posições a serem tocadas;
- Com o movimento de aproximação, os dedos podem pressionar qualquer par de cordas com suas pontas;
- O movimento transversal pode equilibrar a pressão para que seja adequada e não se faça força de alicate, evitando, assim, o desgaste muscular.

Transfira essa técnica para o repertório já apresentado aos (às) alunos (as) e para os exercícios e/ou músicas do roteiro de aulas a partir de agora.

Nunca deixe que o arco da mão, mostrado na figura 1.4a, quebre-se em alguma das articulações. Essa técnica de movimentação de cotovelo auxilia para que o arco da mão se mantenha.

**Exercício c**

Pratique com os (as) alunos (as) avançados a movimentação de mão esquerda aplicada em repertório; para isso sugerimos começar com o *Estudo Miúdo nº 1* (Figuras 1.10a e 1.10b). Siga a digitação sugerida e as instruções da partitura.

Note que, para o dedo 4 alcançar os pares de cordas mais graves, o cotovelo se aproxima do seu corpo; para alcançar as cordas mais agudas ele se afasta.

Para executar o *Estudo Miúdo nº 1*, movimente o cotovelo esquerdo de modo a facilitar o encaixe dos dedos em suas posições, mas sem deixar quebrar o arco formado pela mão esquerda.

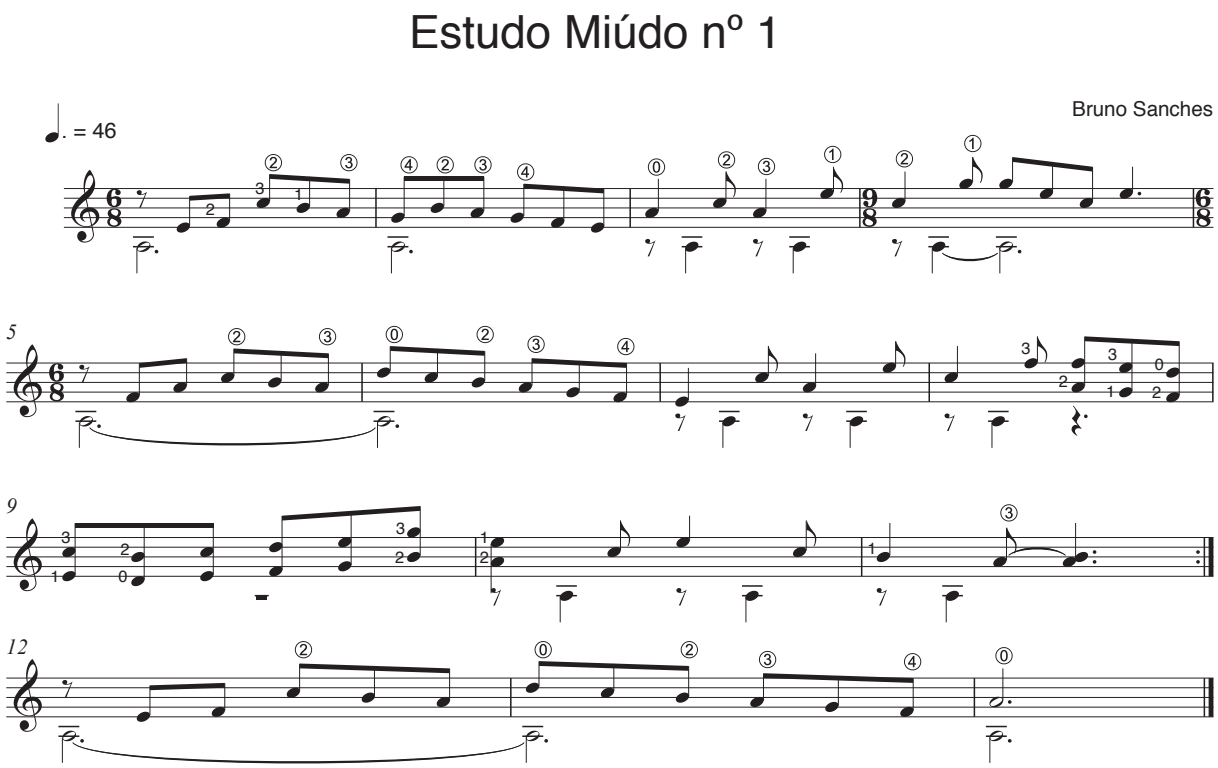



Figura 1.10a
**Estudo Miúdo nº 1**

A seguir, o *Estudo Miúdo nº 1* para ser executado a três vozes.

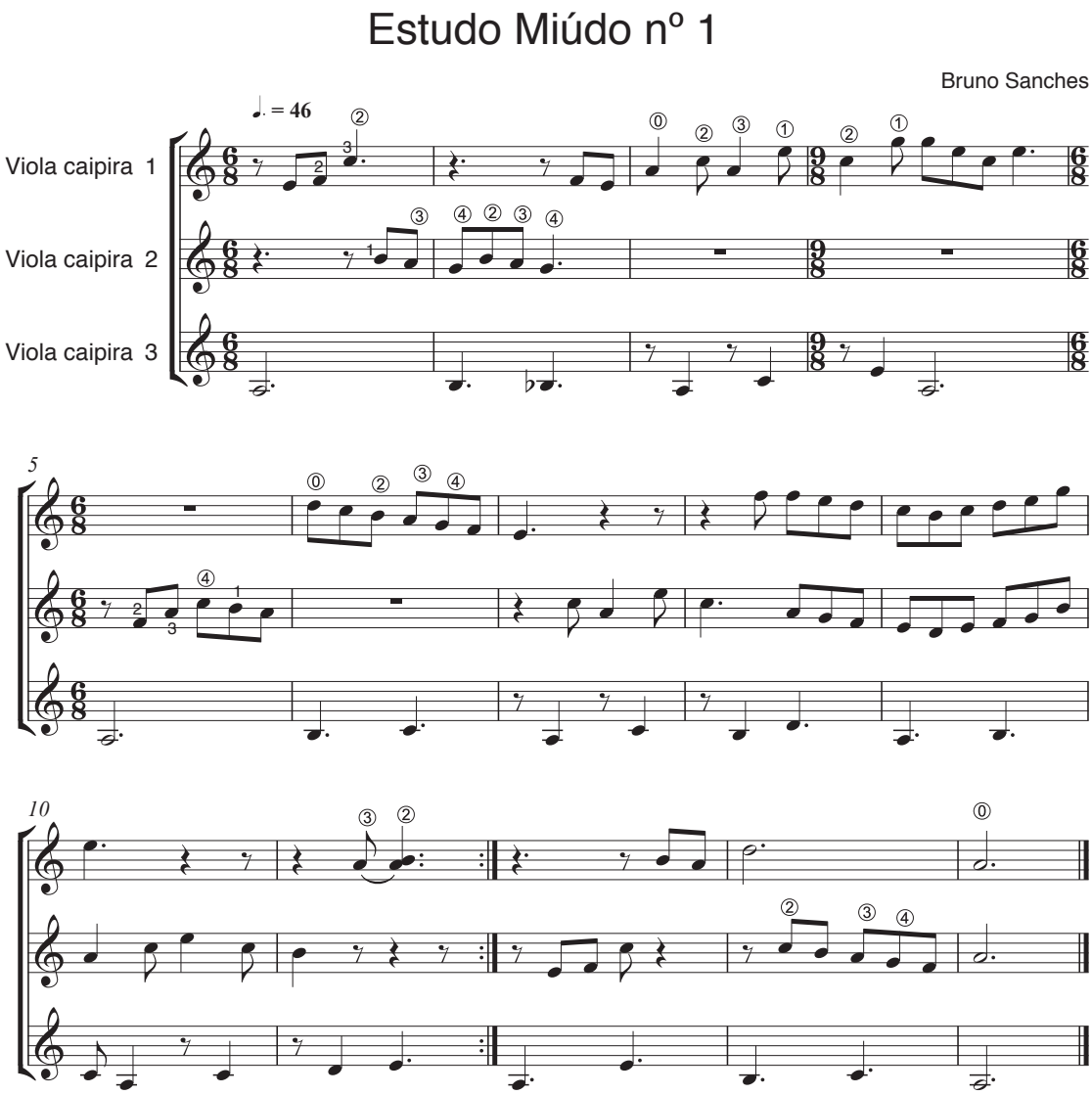



Figura 1.10b
**Estudo Miúdo nº 1**

## Exercício d

Em uma apresentação musical, a maioria das pessoas olha para a mão esquerda dos (as) musicistas que tocam instrumentos de cordas dedilhadas, pois, aparentemente, ela é a protagonista do ato de tocar. Mostre aos (às) alunos (as) que, apesar de chamar menos a atenção do (a) espectador (a), a mão direita é tão importante quanto a esquerda, pois é ela que tange as cordas fazendo com que soem. Além disso, o timbre do nosso som depende diretamente da posição em que tocamos com a mão direita.

Aproveite e mostre aos (às) alunos (as) as variações de timbre quando se toca mais próximo ou mais distante do cavalete. Explique que é por isso que escolhemos a região da roseta para tocar, pois ali obtemos o som "natural", já que é o meio do caminho entre a região próxima do cavalete (som "metálico") e a região sobre a boca da viola (som "doce").

Para que os (as) alunos (as) tirem um som encorpado da viola, nunca deixe que suas unhas toquem paralelas às cordas.

Se tocarem desta maneira, tirarão um som muito franzino da viola.

A maneira mais adequada de posicionar suas mãos e lixar suas unhas é como mostram as figuras 1.5 e 1.6. Observe que os dedos tangem as cordas em um ângulo de aproximadamente 45 graus e as unhas são pouco compridas. Assim tirarão um som encorpado e potente do instrumento.

Note que o posicionamento das mãos de um (a) bom (boa) violeiro (a) é diferente do de um (a) violonista, pois cordas duplas e cordas simples são tocadas de maneira diversa.

Além do timbre, com a movimentação da mão direita podemos graduar o volume individual das notas de um acorde ou de um dueto. Note que, ao tocar uma escala duetada, quanto mais voltada para cima está a palma da sua mão direita (figura 1.11a), mais soará a nota mais aguda; e quanto mais rodamos a palma da mão em direção ao tampo da viola e para baixo (figura 1.11b), mais soará a nota mais grave (considerando-se as notas mais graves dos pares, e não suas oitavas). Sendo assim, mostre aos (às) alunos (as) que, dependendo de como está posicionada a mão direita ao pontear uma melodia duetada, haverá mais destaque da primeira voz em relação à segunda ou vice-versa. Observe atentamente as figuras a seguir e experimente tocar com os (as) alunos (as) escalas duetadas com diferentes posicionamentos de mão direita.

Figura 1.11a
**Mão com a palma voltada para cima**

Figura 1.11b
**Mão com a palma voltada para o tampo da viola**

Para destacar os pares de cordas mais graves você deve esconder a palma da mão direita dos seus olhos; para destacar os pares de cordas mais agudos você deve mostrá-la aos seus olhos.

Para praticar musicalmente os conceitos aprendidos neste exercício, oriente os (as) alunos (as) na execução do *Estudo Miúdo nº 2* (figura 1.12) seguindo as instruções da partitura.

Este estudo é composto de duas frases que se repetem, uma em terças e a outra em sextas. Na primeira vez, toque destacando a nota mais grave e, na repetição, destaque a nota mais aguda ao tocar.

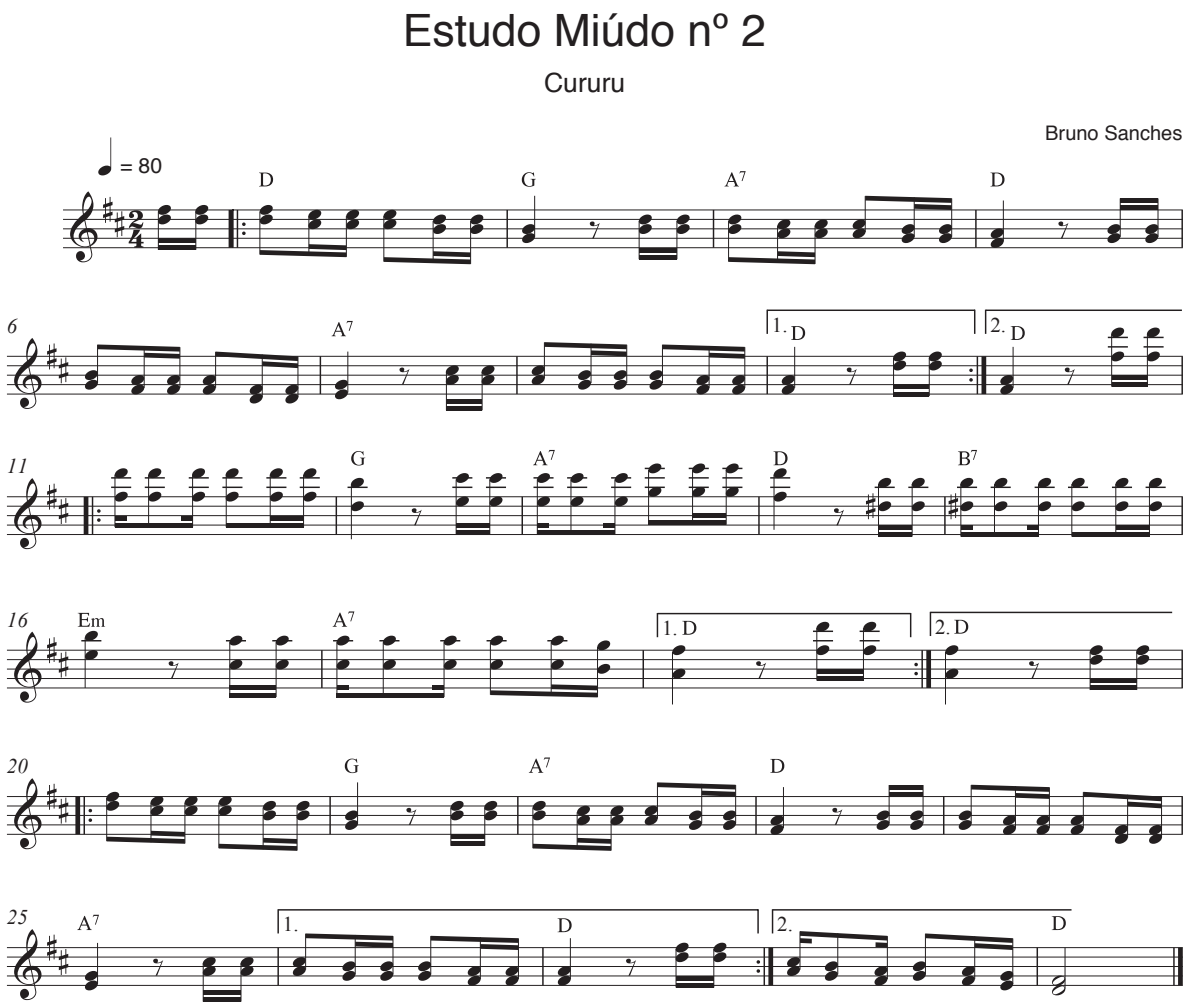



Figura 1.12
**Estudo Miúdo nº 2**

# Atividade extra

### Exercício a

Toque com os (as) alunos (as) os diversos ponteados do repertório tradicional caipira que eles já conhecem e peça que prestem atenção na voz que está sendo destacada.

Depois repita as mesmas músicas, destacando a voz principal ("primeira voz").

Lembre os (as) alunos (as) que é o cotovelo que leva os dedos da mão esquerda às posições em que eles tocam.

# Atividades para levar para casa

### Exercício a

Peça aos (às) alunos (as) que toquem as músicas trabalhadas nesta unidade em frente a um espelho grande em que possam enxergar toda a parte superior do corpo. Peça que comparem com as ilustrações e fotos apresentadas no decorrer da unidade. Estimule-os a tocarem o repertório aprendido para outras pessoas, fora da sala de aula.

### Exercício b

Agora que os (as) alunos (as) já sabem tocar destacando uma ou outra voz do dueto, peça que componham uma música usando as escalas duetadas, destacando ora a voz mais aguda, ora a voz mais grave.

# Modo de aferição de resultados

Revise com os (as) alunos (as) todos os conceitos sobre postura e suas aplicações na execução da viola. Tente fazer com que percebam as melhorias na sensação do corpo ao tocarem mais relaxados (as) e o aprimoramento do som produzido ao tocarem com uma boa postura.

Não deixe que descuidem da postura ao longo do tempo. Uma boa postura é o ingrediente essencial para tocar bem, durante a vida toda.

*Espaço para anotações*

UNIDADE 2

# Sol maior, maestro!

## A viola no acompanhamento musical

Nesta unidade trabalharemos o acompanhamento musical com rasgueados na viola caipira. Quando acompanhamos um (a) solista com rasgueados podemos considerar a viola como um instrumento harmônico-percussivo, pois, além de fazermos acordes, estamos percutindo as cordas com a mão direita. No entanto, para que esse tipo de acompanhamento soe bem e com elegância, devemos nos atentar para alguns detalhes técnicos e musicais.

## OBJETIVO GERAL

- Oferecer aos (às) alunos (as) independência na identificação de acordes básicos e na execução de acompanhamentos rítmicos rasgueados.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os movimentos básicos de mão direita no acompanhamento rasgueado.
- Compreender a função percussiva dos rasgueados/recortados.
- Conhecer as formas básicas de acordes maiores, maiores com sétima e menores.

## CONTEÚDOS

- Movimentos de mão direita no acompanhamento rasgueado.
- A viola harmônico-percussiva.
- Formas básicas de acordes.

## RECURSO NECESSÁRIO

- Viola caipira afinada.

Caso seja possível, utilize um computador com sistema de som e que esteja conectado à internet para apresentar vídeos aos (às) alunos (as).

### Legendas utilizadas nesta unidade

**Dedos da mão esquerda**

1 = indicador

2 = médio

3 = anelar

4 = mínimo

**Dedos da mão direita**

p = polegar

i = indicador

m = médio

a = anelar

q = mínimo

d = i+m+a+q

**Setas:** Ascendente ↑

Descendente ↓

**Legenda:** Seta para cima: mão toca do grave para o agudo.
Seta para baixo: mão toca do agudo para o grave.

**Arremate:** Abafar as cordas após o toque, rapidamente, com as costas do polegar, gerando um som ruidoso, um toque "seco". Ou seja, as notas com alturas definidas não deverão soar, e sim emitir somente um ruído!

**Abafado com leve ruído:** Abafar as cordas com a mão direita fechada, gerando um pequeno ruído.

# Atividade 2.1 – Viola também é percussão!

Os exercícios a e b desta unidade são bastante longos, pois tratam de temas amplos. Ambos estão propostos de maneira sequencial para que os (as) alunos (as) tenham um aprendizado progressivo. No entanto, é possível trabalhar paralelamente os exercícios entre si e com outros temas, pois, como tratam de assuntos diferentes e extensos, não é indicado esgotar os itens dos exercícios antes de prosseguir com outros conteúdos.

Você certamente já ouviu vários comentários preconceituosos sobre o acompanhamento rasgueado, como "rapa-coco", "tchakabum", "dlém-dlém-dlém", etc.

Possivelmente há muitas pessoas que tocam os rasgueados de maneira grosseira, sem atentar para as sutilezas necessárias para tocar bem os diferentes ritmos da música popular.No entanto, há maneiras de tocá-los com muita beleza. Fato que podemos apreciar nos toques dos (as) grandes mestres (as) da cultura popular.

## Exercício a

Pratique com os (as) alunos (as) os três movimentos básicos que a mão direita faz ao tocar rasgueados na viola. As nomenclaturas aqui utilizadas (rotação, pendular e dedos) foram percebidas e sistematizadas por Ivan Vilela.

1. movimento pendular – a mão se movimenta para cima e para baixo e os dedos ficam como se estivessem segurando uma palheta (figura 2.1). Ao descer a mão, todos os dedos tocam (indicador, médio, anelar e mínimo, representados pela letra "d"). Ao subir a mão, o polegar toca (representado pela letra "p"). Para treinar esse movimento com os (as) alunos (as) toque um cururu, como mostrado na página 47 do *Livro Didático de Viola Caipira - Versão do (a) Educador(a)*.

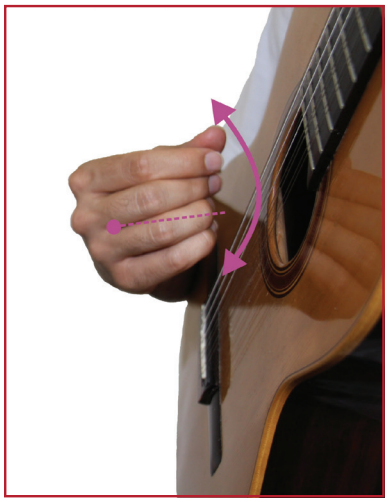
Figura 2.1
**Movimento pendular de mão direita**

2. movimento de dedos – os dedos percutem as cordas movimentando-se para cima e para baixo: p = polegar, i = indicador, m = médio, a = anelar, d = dedos (i, m, a, q). Para treinar esse movimento com os (as) alunos (as), toque um arrasta-pé, como mostrado na página 124 do *Livro Didático de Viola Caipira - Versão do (a) educador (a).*

Ao tocar o movimento de dedos, mantenha a mão parada. Não o misture com o movimento de pêndulo.

3. movimento de rotação – o antebraço gira a mão como se estivéssemos rodando uma chave de fenda (figura 2.2). Ao girar a mão para baixo, todos os dedos tocam (indicador, médio, anelar e mínimo, representados pela letra "d"). Ao girar a mão para cima, o polegar toca (representado pela letra "p"). Para treinar este movimento com os (as) alunos (as), toque uma cana-verde, como mostrado na página 124 do *Livro Didático de Viola Caipira.*

Ao tocar o movimento de rotação, mantenha a mão parada. Não o misture com os movimentos de pêndulo e de dedos.



Veja no final desta unidade a dica do autor para utilizar os movimentos de mão direita na variação de intensidade do som.

Figura 2.2
**Movimento de rotação da mão direita**

4. Após ensinar os três movimentos, pratique cada um deles com semicolcheias em andamento lento, pulsação binária simples, como mostra a figura 2.3.

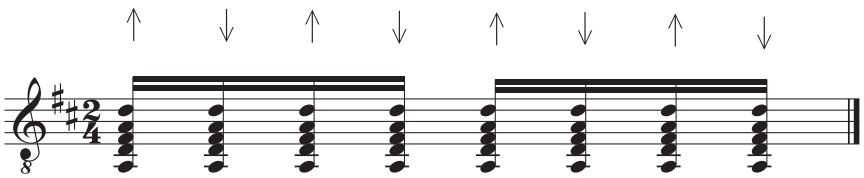


Figura 2.3
**Semicolcheias em 2/4**

Conte com os (as) alunos (as), de um a quatro, enquanto toca cada semicolcheia. Depois vá retirando uma das subdivisões, criando ritmos diferentes, mas mantenha o movimento para cima e para baixo constante. Desta forma, nos toques omitidos, a mão subirá ou descerá sem tocar as cordas, conforme demonstrado na figura 2.4.

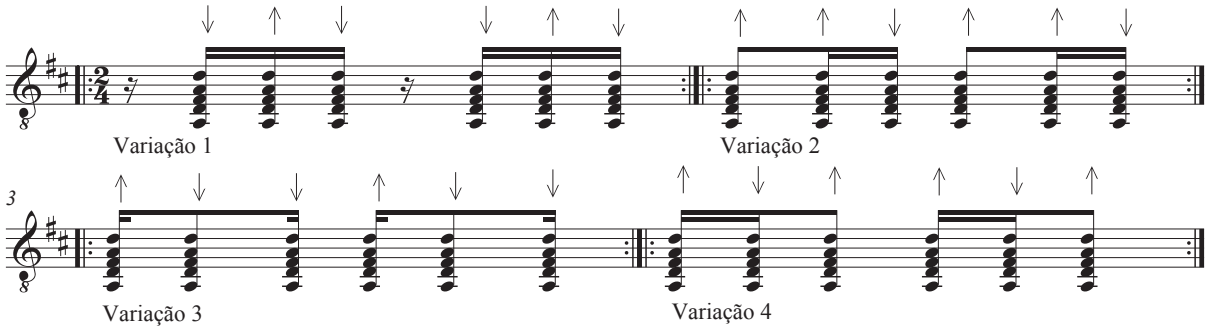



Figura 2.4
**Sequência de semicolcheias e variações**

Mostre aos (às) alunos (as) que alguns ritmos, como o cururu, a catira, o batuque e o pagode de viola, surgem de variações das subdivisões da pulsação.

Quando for ensinar aos (às) alunos (as) a leitura de semicolcheias, na Unidade 10 do *Livro Didático de Viola Caipira - Versão do (a) Educador* (a), mostre que já haviam aprendido como tocar semicolcheias. Já conhecem a prática, mas na Unidade 10 aprenderão como ler e escrever o que já sabiam tocar. Assim ficará mais fácil a assimilação.

## Exercício b

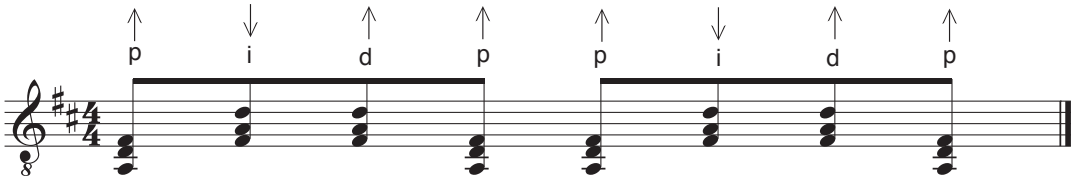
Após dominarem os três tipos de movimentos básicos da mão direita, mostre aos (às) alunos (as) que é preciso compreender musicalmente cada ritmo para tocá-los bem. Demonstre que ao rasguearmos uma viola estamos tratando-a como um instrumento harmônico-percussivo, pois, além dos acordes, muitas vezes devemos tocar os ritmos bem marcados nas regiões graves, médias e agudas. Explique que em muitos ritmos essa pequena diferença fará o toque soar "profissional", e não amador e iniciante, como o que não diferencia as alturas.

Neste exercício veremos vários ritmos em que essa divisão de alturas no rasgueado é necessária. No entanto as divisões em notas apresentadas nas partituras não deverão ser levadas ao pé da letra – pode-se esbarrar em cordas vizinhas vez ou outra.

Há várias maneiras de se tocar um mesmo ritmo que podem ser apreciadas nos toques de diferentes violeiros (as). Às vezes um (a) toca com movimento rotacional, outro (a) toca com movimento pendular, e às vezes um (a) toca subindo a mão, o (a) outro (a) toca descendo. No entanto, há características essenciais de cada ritmo que não podem ser ignoradas. Observando as orientações a seguir os (as) alunos (as) certamente chegarão a resultados musicais satisfatórios.

Após compreenderem cada um dos ritmos, peça que procurem outras maneiras de fazê-los.

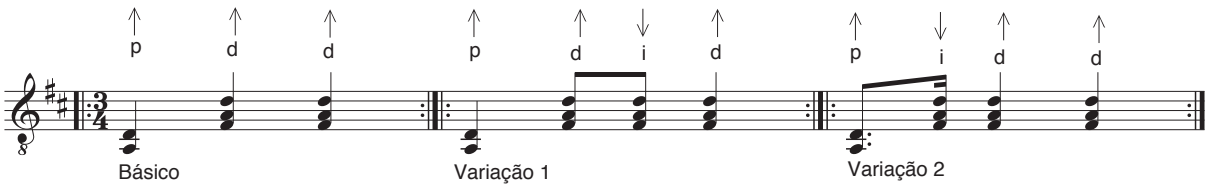
Não se esqueça de ouvir com os (as) alunos (as) músicas nos ritmos aprendidos por eles (as). Incentive também que pesquisem e escutem novamente em casa as músicas sugeridas a seguir como referência de cada ritmo. Todas estão disponíveis no YouTube e algumas podem estar em CDs do acervo do polo.




**1. Toada – Movimento de dedos**

Figura 2.5
**Toada básica**

Referências para escutar: *Poeira* (Luiz Bonan e Serafim Colombo), *Chitãozinho e Xororó* (Athos Campos e Serrinha), *Boiadeiro Errante* (Teddy Vieira), *Cheiro de Relva* (Dino Franco e José Fortuna).




**2. Valsa/valseado – Movimento de dedos**

Figura 2.6
**Valsa básica e variações**

Referências para escutar: *Cavalo Zaino* (Raul Torres), *Saudades de Matão* (J. Galati, A. Silva e Raul Torres), *Serenô* (Folclore – Adaptação de Antônio Almeida), *Drama de Angélica* (Murilo Alvarenga e M. G. Barreto).

### 3. Folia – Movimento misto (pendular e de dedos):

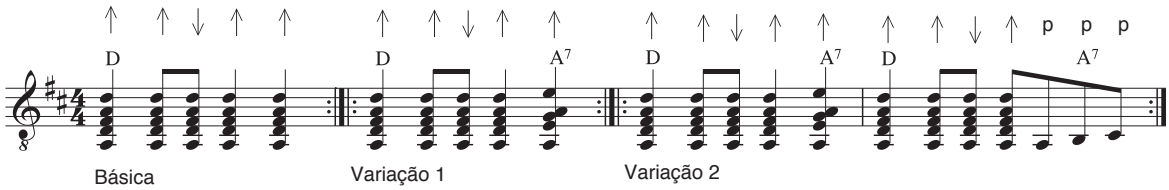



Figura 2.7
**Folia básica e variações**

Referências para escutar: *Reisado* (Teddy Vieira), *Divino Espírito Santo* (Torrinha e Canhotinho), *Anunciação* (Os Mensageiros dos Santos Reis), *Calix Bento* (Folclore Mineiro adaptado por Tavinho Moura).

### 4. Cateretê – Movimento pendular

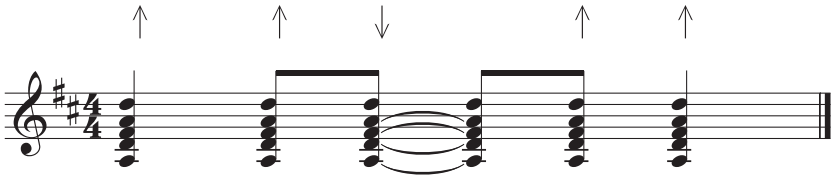


Figura 2.8
**Cateretê**

Referências para escutar: *Caminheiro* (Jack), *Eu, a Viola e Deus* (Rolando Boldrin), *Porta do Mundo* (Peão Carreiro e Zé Paulo), *Moda da Mula Preta* (Raul Torres)

### 5. Querumana – Movimento pendular

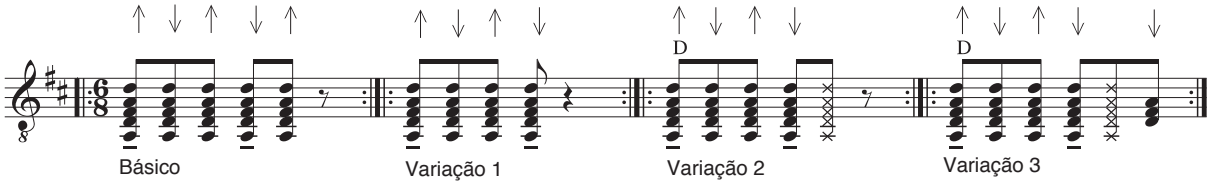



Figura 2.9
**Querumana básica e variações**

Referências para escutar: *Prato do Dia* (Geraldinho), *Meu Reino Encantado* (Valdemar Reis e Vicente F. Machado), *Franguinho na Panela* (Moacyr dos Santos e Paraíso), *Encantos da Natureza* (Luiz de Castro e Tião Carreiro)

## 6. Guarânia – Movimento misto (de dedos e pendular)

*A guarânia e a polca paraguaia são ritmos originários do Paraguai, um dos países que fazem fronteira com o Brasil. Esses dois estilos musicais de nosso vizinho influenciaram muito nossa música caipira. A maneira como sugiro que sejam tocados neste livro foi a que aprendi lá, diretamente na fonte. Há outros modos de executá-los, muito praticados no Brasil. No entanto, opto por oferecer estas formas de cada um porque me agradam mais. Mas, lembre-se, é uma opção pessoal. Você também pode pesquisar a sua maneira preferida de tocá-los.*

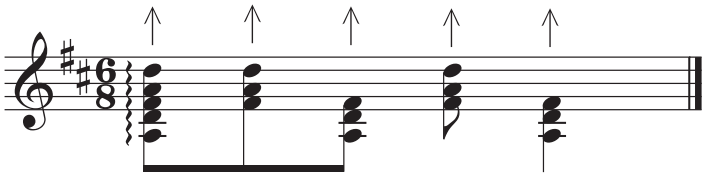


Figura 2.10
**Guarânia**

Referências para escutar: *Recuerdos de Ypacarai* (Demetrio Ortiz e Zulema de Mirkin), *Trem do Pantanal* (Geraldo Roca e Paulo Simões), *Cabecinha no Ombro* (Paulo Borges), *O Ipê e o Prisioneiro* (José Fortuna e Paraíso).

## 7. Recortado básico de catira – Movimento pendular

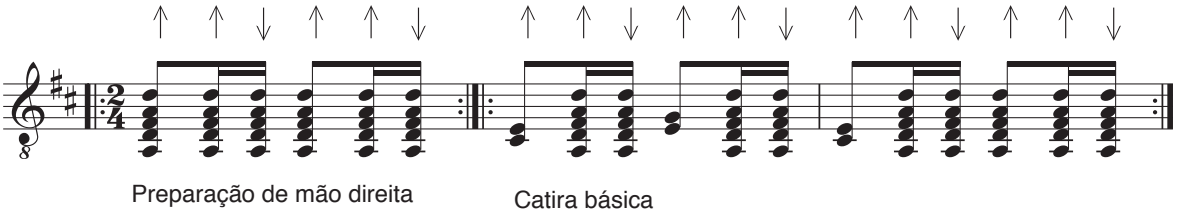



Figura 2.11
**Catira básica**

Onde, na partitura, estão escritas somente terças, toque todas as cordas, mas sem se importar que todas soem "limpas". O ideal é que as terças se destaquem, mas que haja em "torno" delas uma "sujeira" de outras notas, nas cordas naturalmente soltas ou abafadas pela mão esquerda.

Referências para escutar: *Catireiros do Araguaia*, *Os Favoritos da Catira*, *Catira Espora de Prata* e *Os Diplomatas da Catira.*

**8. Batuque – Movimento de dedos**

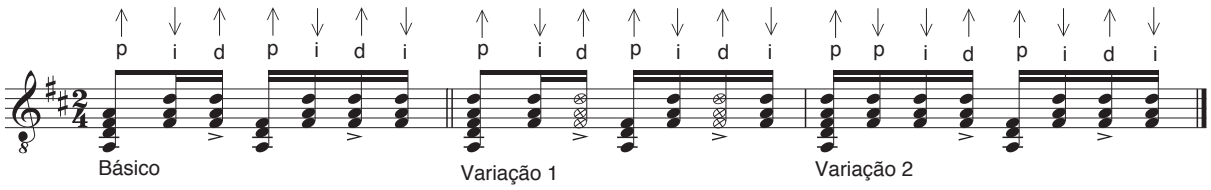



Figura 2.12
**Batuque**

Referências para escutar: *O Homem e a Espingarda* (Zé Mulato), *Batuque do Jacu* (Yassir Chediak), *Batuque no Ranchão* (Zé Mulato e Cassiano), *Descendo Escada* (Gedeão da Viola)

**9. Pagode de viola passo a passo – Movimento de rotação**

Primeiramente, mostre aos (às) alunos (as) o toque da mão direita no pagode, somente com os movimentos ascendentes e descendentes. Quando dominarem esses movimentos, acrescente os arremates.

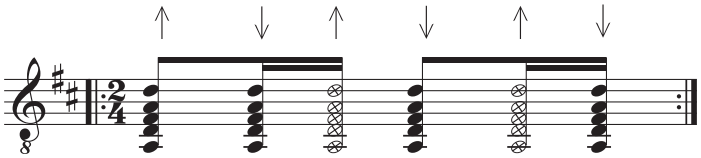


Figura 2.13
**Pagode de viola**

Quando dominarem a movimentação de mão direita, acrescente os gestos de mão esquerda, com as ligaduras ascendentes e descendentes. Se achar conveniente, exercite somente a mão esquerda antes de juntar os movimentos das duas:

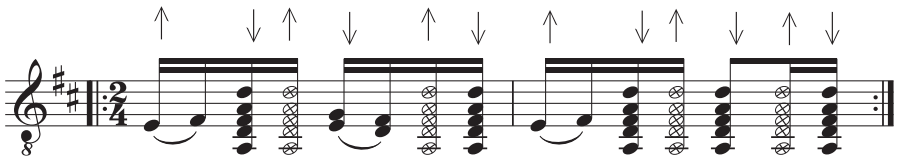


Figura 2.14
**Pagode de viola – completo**

Onde, na partitura, estão escritas notas simples, toque todas as cordas, mas sem se importar que todas soem "limpas". O ideal é que elas se destaquem, mas que haja em "torno" delas uma "sujeira" de outras notas, nas cordas naturalmente soltas ou abafadas pela mão esquerda.

Referências para escutar: *Pagode em Brasília* (Teddy Vieira e Lourival dos Santos), *Sangue Novo* (Zé Mulato e Cassiano), *Pagode na Praça* (Jorge Paulo e Moacyr dos Santos), *Pagode do Ala* (Carreirinho e Oscar Tirola).

**10. Polca paraguaia/chamamé – Movimento misto (de dedos e pendular): divisão de grave, médio e agudo**

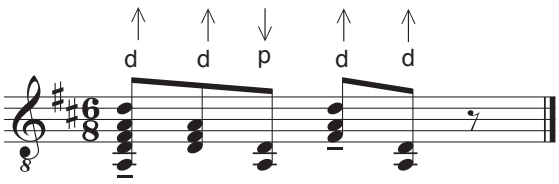



Figura 2.15
**Polca paraguaia/chamamé**

Referências para escutar: *Pé de Cedro* (Goiá e Zacarias Mourão), *Gallito Cantor* (José Asunción Flores), *Guaxo* (Helena Meirelles), *Kilômetro 11* (Tránsito Cocomarola).

O chamamé é derivado da polca paraguaia, e a maneira de movimentar a mão direita ao tocá-los é idêntica, com variações de andamento e intenção muito sutis, que não podem ser descritas, mas somente ouvidas e sentidas. Escute nas referências indicadas a diferença entre a maneira de tocar as músicas *Gallito Cantor* (polca paraguaia) e *Kilômetro 11* (chamamé).

Sugira aos (às) alunos (as) um ritmo novo a cada aula. Quanto antes aprenderem e quanto mais praticarem os ritmos, melhores ficarão. Os ritmos neste exercício estão ordenados por níveis de dificuldade para a mão direita, de modo que os (as) alunos (as) pratiquem todos os movimentos.

Sempre que apresentar um ritmo novo, coloque os (as) alunos (as) em duplas para que um (a) toque o ritmo e o (a) outro (a) improvise com escalas duetadas. Os ritmos neste exercício estão ordenados por níveis de dificuldade para a mão direita, de modo que os (as) alunos (as) pratiquem todos os movimentos.

**exercício c**

Mostre aos (às) alunos (as) como encontrar qualquer acorde na viola em apenas alguns exercícios.

1. Demonstre a escala cromática completa:

C C#/Db D D#/Eb E F F#/Gb G G#/Ab A A#/Bb B

Diga aos (às) alunos (as) que cada casa no braço da viola está à distância de meio tom de sua casa vizinha. Exemplifique tocando de Lá a Lá no quinto par de cordas (Lá, Lá#, Si, Dó, Dó#, etc.). Mostre que o mesmo acontece com acordes. Exemplifique com D, D#, E, F, F#, etc. (acordes com pestanas).

2. Demonstre as três formas básicas de acordes maiores, como mostra a figura 2.16.

Para ajudá-los (as) a memorizar quais são esses três acordes, diga que irão aprender o CAE, som formado pela junção das cifras de Dó, Lá e Mi!

Ao longo desta unidade, vários acordes não estão em suas posições fundamentais, mas em algumas de suas inversões. No entanto, optamos por cifrá-las sem considerar as inversões para facilitar a leitura aos (às) alunos (as). Em um próximo momento, eles (as) compreenderão as inversões de acordes.

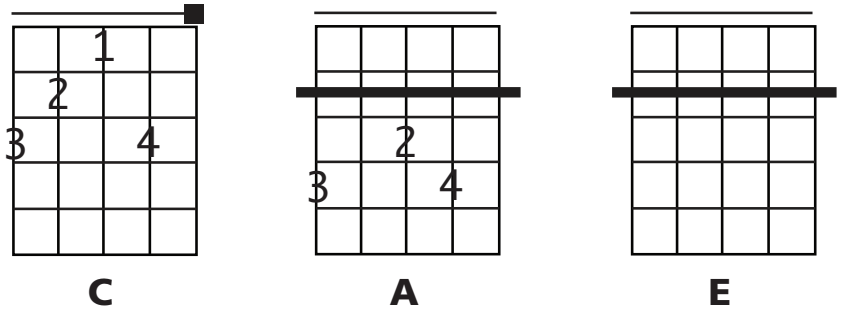



Figura 2.16
**CAE**

3. Mostre que, ao avançar ou recuar uma casa, altera-se o acorde de referência em meio tom, e assim sucessivamente, ao movimentar aquela forma pelas casas.

4. Após entenderem este conceito, já poderão encontrar qualquer acorde maior, em qualquer região da viola. Apresente, então, a eles (as) as formas básicas de acordes menores e maiores com sétima.

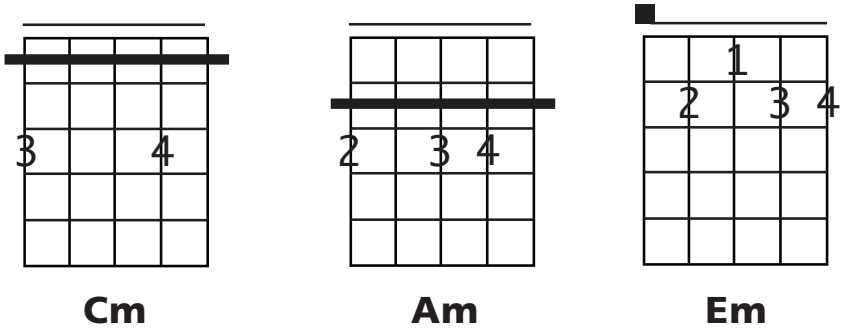



Figura 2.17
**Formas básicas de acordes menores**

**Dica do autor:** **ao ler os diagramas, note que há quadrados pretos sobre alguns pares de cordas (ver o acorde C). Isso significa que aquele par de cordas não deverá ser tocado quando executar aquela forma de acorde. Quando o quadrado for branco significa que aquela corda pode ser tocada no acorde escrito, mas não quando aquela mesma forma for movida para realizar outro acorde.**

Note que os pares de cordas estão representados por apenas uma linha nos diagramas para deixar mais "limpo" o desenho e facilitar a leitura.

**Dica do autor:** **um numeral romano dará a referência para a casa de menor número nos acordes que estão acima da quinta casa da viola.**

Como apresentado na unidade 1 do *Livro Didático de Viola Caipira*, temos apenas três notas nas cordas soltas do instrumento: o Ré, o Lá e o Fá#. Sendo que o 1º e o 4º pares são "irmãos", pois recebem afinação na mesma nota (Ré), bem como o 2º e o 5º pares, que recebem afinação na nota Lá. Essa relação possibilita que escalas de terças e sextas sejam construídas de maneira espelhada no braço da viola e, obviamente, o mesmo acontece com os acordes. Dessa maneira, em todas as formas de acordes nas quais os dedos tocam em "pares irmãos", em casas distintas, podemos inverter os dedos entre os pares.

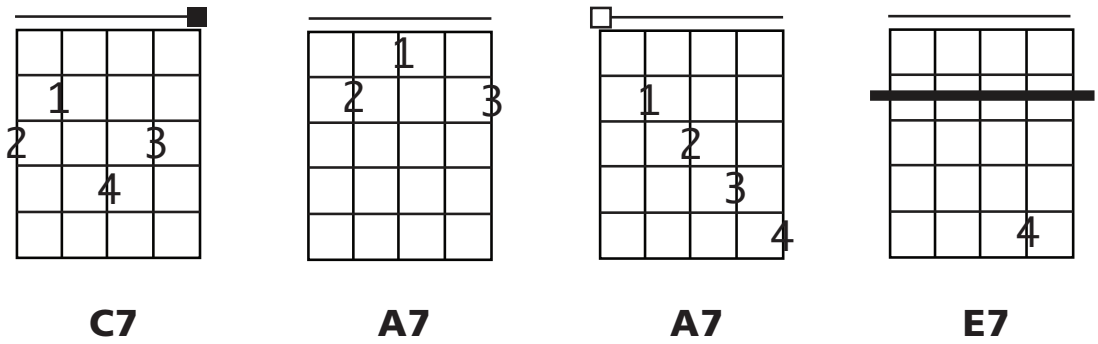



Figura 2.18
**Formas básicas de acordes maiores com sétima**

5. Explique que há várias outras formas de acordes que aprenderão com o tempo, mas com essas formas básicas já poderão tocar qualquer música do repertório caipira.

Para que os (as) alunos (as) fixem todas essas formas, aproveite e ensine alguma música em Mi maior, utilizando as três formas básicas para cada uma das principais funções harmônicas dentro do repertório caipira.

**Dica do autor:** as formas apresentadas foram pensadas para que os (as) alunos (as) conheçam acordes tocados em todas as cordas da viola, ou em quase todas, já que nem sempre isso é possível. Dessa maneira, temos acordes em suas posições fundamentais, mas também invertidos. No entanto, não cifraremos as inversões para simplificar a leitura. Com o prosseguimento do estudo do instrumento, é natural que os (as) alunos (as) percebam que os acordes estão invertidos, pois, ao passo que descobrirem as notas no braço da viola, descobrirão que o baixo tocado em determinada forma não é o fundamental do acorde. Depois também notarão que esses acordes não precisam sempre ser tocados em todos os pares de cordas, mas podem ser feitos combinando três ou quatro deles apenas. A partir de então se abrirão muitas possibilidades para o acompanhamento harmônico.

**Dica do autor:** independentemente do tom da música e da região do braço da viola na qual escolhemos tocar a Tônica (I), haverá próximos a ela os acordes que correspondem às funções de Dominante com sétima (V7), Subdominante (IV) e Dominante com sétima da subdominante (V7 → IV), também nomeados popularmente como 1ª, 2ª, 3ª e Preparação, respectivamente. Dessa forma, ensine aos (às) alunos (as) as sequências apresentadas nas figuras 2.19a, 2.19b, 2.20a, 2.20b, 2.21a e 2.21b, tratando-as como combinações que servirão de base para tocar em qualquer tom, em qualquer região do braço da viola. Ensine-os (as) a pensar e ouvir os acordes como funções harmônicas (T, D7, S e D7 → S ou I, V7, IV, V7 → IV ou 1ª, 2ª, 3ª e Preparação; como for mais natural para você) e não somente na tonalidade em que estão escritos. Assim, rapidamente dominarão o braço da viola para executar o repertório tradicional caipira.

**Dica do autor:** no exercício proposto: E/Em = T, I ou 1ª; B7 = D7, V7 ou 2ª; A/Am = S/s, IV ou 3ª; E7 = D7 → S, V7 → IV ou Preparação.

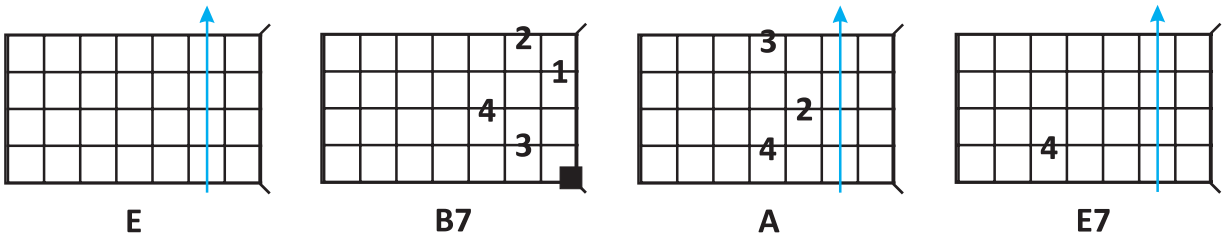



Figura 2.19a
**E B7 A E7**

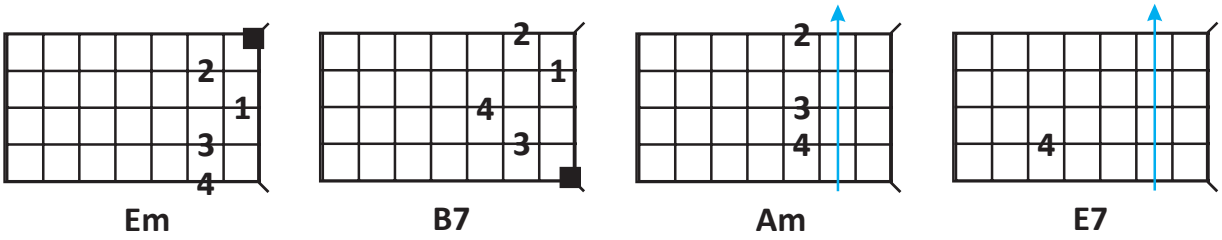



Figura 2.19b
**Em B7 Am E7**

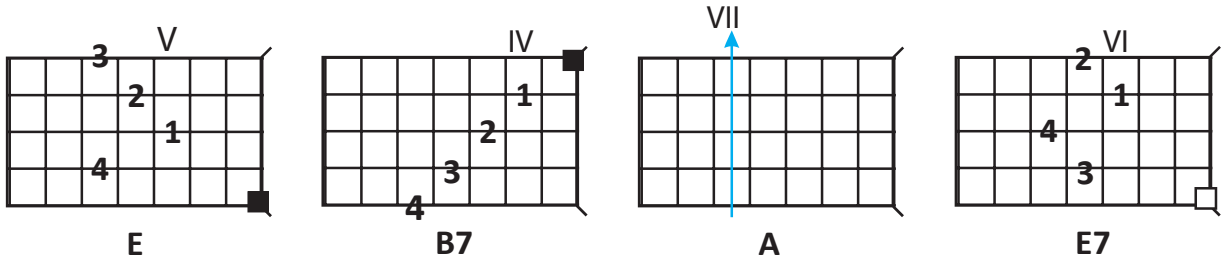



Figura 2.20a
**E B7 A E7**

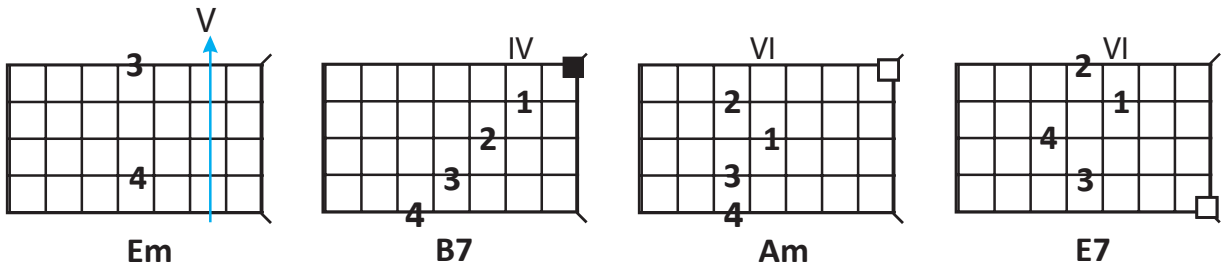



Figura 2.20b
**Em B7 Am E7**

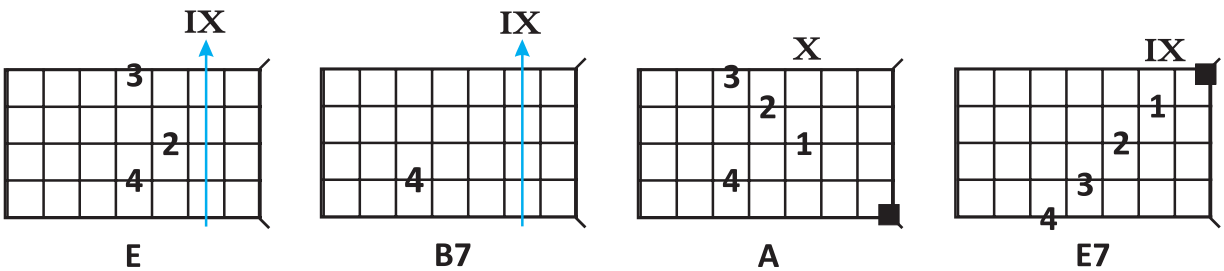



Figura 2.21a
**E B7 A E7**

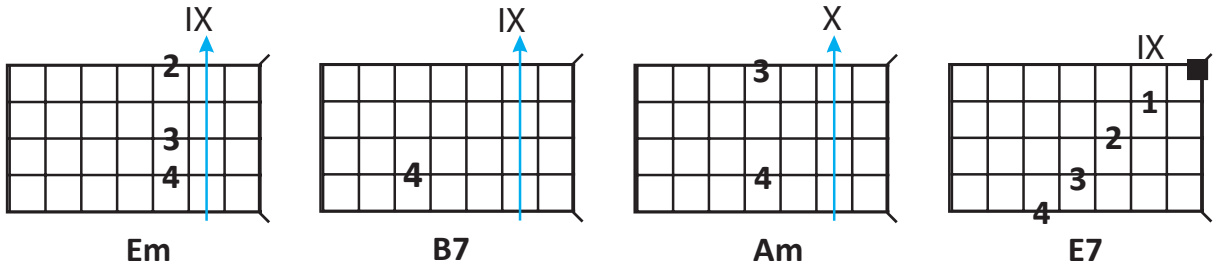



Figura 2.21b
**Em B7 Am E7**

### Exercício d

Explique aos (às) alunos (as) que todos os ritmos que podemos acompanhar com rasgueados podemos acompanhar também com dedilhados, como sugerido para a valsa da figura 6.2 da página 95 do *Livro Didático de Viola Caipira*. Mostre outros ritmos dedilhados e que é importante que eles não percam suas características musicais.

### Exercício e

Também é possível fazer na viola o acompanhamento juntamente com a melodia. A maneira mais simples de fazer isso, muito comum na música caipira, é com o uso de uma nota pedal. Esse conteúdo está exposto na atividade 10.3, na página 137 do seu *Livro Didático de Viola Caipira*. Quando fizer o exercício a da atividade 10.3, lembre-se de mencionar aos (às) alunos (as) que essa também é uma forma de acompanhamento e que o uso de uma nota repetida no acompanhamento se chama nota pedal.

### Exercício f

Aproveite a Atividade 10.4, na página 137 do *Livro Didático de Viola Caipira*, para ensinar introduções de pagodes de viola que utilizam nota pedal.

Referências para escutar: *Pagode em Brasília* (Teddy Vieira e Lourival dos Santos), *Falou e Disse* (Lourival dos Santos, Tião Carreiro e Piraci), *Fim da Picada* (Lourival dos Santos e Tião Carreiro), *Tudo Certo* (Moacyr dos Santos e Tião Carreiro).

## Atividade extra

### Exercício a

Toque com os (as) alunos (as) várias músicas, na mesma tonalidade, partindo das três formas diferentes e usando os acordes próximos, como mostrado no item 5 do exercício c.

Assim eles (as) aprenderão a acompanhar em todos os tons, em qualquer região da viola, e fixarão melhor os acordes acima da quinta casa da viola.

# Atividade para levar para casa

**Exercício a**
Sugira aos (às) alunos (as) que escutem muito os ritmos que forem aprendendo, pois, para tocar bem um ritmo, com a devida "ginga", é preciso escutar bons (boas) violeiros (as) tocando-os. Peça que escutem os (as) musicistas sugeridos (as) em cada ritmo aprendido e pesquisem além.

**Exercício b**
Agora que os (as) alunos (as) sabem encontrar qualquer acorde maior, maior com sétima e menor no braço da viola, incentive-os (as) a compor utilizando acordes em suas músicas, além das escalas duetadas.

# Modo de aferição de resultados

**Exercício a**
Peça aos (às) alunos (as) que toquem uma mesma música, em diversas tonalidades, em diversas regiões da viola.

**Exercício b**
Peça aos (às) alunos (as) que mostrem suas composições.

Há três maneiras de aumentar a intensidade do som. A primeira é aumentando a velocidade do ataque, a segunda é aumentando a alavanca e a terceira, aumentando a força. Seguindo esta ordem lógica, devemos deixar a força como último recurso para aumentar o volume do som. Dos três movimentos apresentados nesta unidade, o pendular é o mais lento e poderá ser substituído pelo movimento de rotação quando houver a necessidade de acelerar o ataque do ritmo tocado. O movimento de dedos também se presta à velocidade. Tanto o movimento de dedos quanto o movimento de rotação são bons para criar variações de intensidade.

Ao atingirmos a máxima intensidade do som aumentando a velocidade do ataque, podemos acrescentar alavanca ao movimento de dedos e ao movimento de rotação, adicionando a eles um discreto movimento pendular.

*Espaço para anotações*

UNIDADE 3

# Aprendendo música musicalmente

## Sugestões de atividades para ampliar as experiências musicais do (a) aluno (a)

Nesta unidade apresentaremos sugestões para ampliar as atividades do *Livro Didático de Viola Caipira*. Prefira sempre privilegiar o ensino de músicas aos exercícios simplesmente, pois assim o aprendizado será mais musical e significativo.

O ideal no ensino musical é que os (as) alunos (as) toquem músicas. Exercícios de técnica devem ser indicados para resolver problemas pontuais. Aprender música deve ser uma experiência lúdica, encantadora e de descobertas constantes. Aprender uma sequência de movimentos meramente técnicos pode ser muito entendiante para um (a) iniciante, além de perda de tempo, pois eles não voltarão a praticar esses movimentos aparentemente sem sentido. O saber deve vir sempre acompanhado do sabor. Aproveite esse tempo para ensinar novas músicas. O ideal é que, após aprender as escalas, os (as) alunos (as) aprendam sempre melodias novas que possam apresentar a outras pessoas, e que também componham suas próprias músicas. Estas práticas musicais serão um estímulo para que estudem e toquem viola em casa, mais e mais.

## OBJETIVO GERAL

- Ampliar as atividades do *Livro Didático de Viola Caipira*.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Oferecer aos (às) alunos (as) mais atividades e desafios musicais no decorrer do estudo do *Livro Didático de Viola Caipira*.

## CONTEÚDOS

- Mais desafios e atividades para o *Livro Didático de Viola Caipira*.
- Ensino rápido de escalas duetadas.

## RECURSO NECESSÁRIO

- Viola caipira afinada.

Caso seja possível, utilize um computador com sistema de som e que esteja conectado à internet para apresentar vídeos aos (às) alunos (as).

# Atividade 3.1 – Ampliando o conhecimento sobre a viola

Em cada exercício há uma proposta musical para ampliar algumas das atividades do *Livro Didático de Viola Caipira*. Aproveite e ensine-as aos (às) alunos (as)!

### Exercício a

O aprendizado de escalas duetadas pode ser muito rápido e simples. Os (as) alunos (as) são capazes de aprender uma nova forma da escala por aula (figura 3.1). Após apresentar cada uma das formas da escala duetada de Ré maior, ensine ponteados e introduções de músicas, na tonalidade de Ré maior, para que fixem o conteúdo.

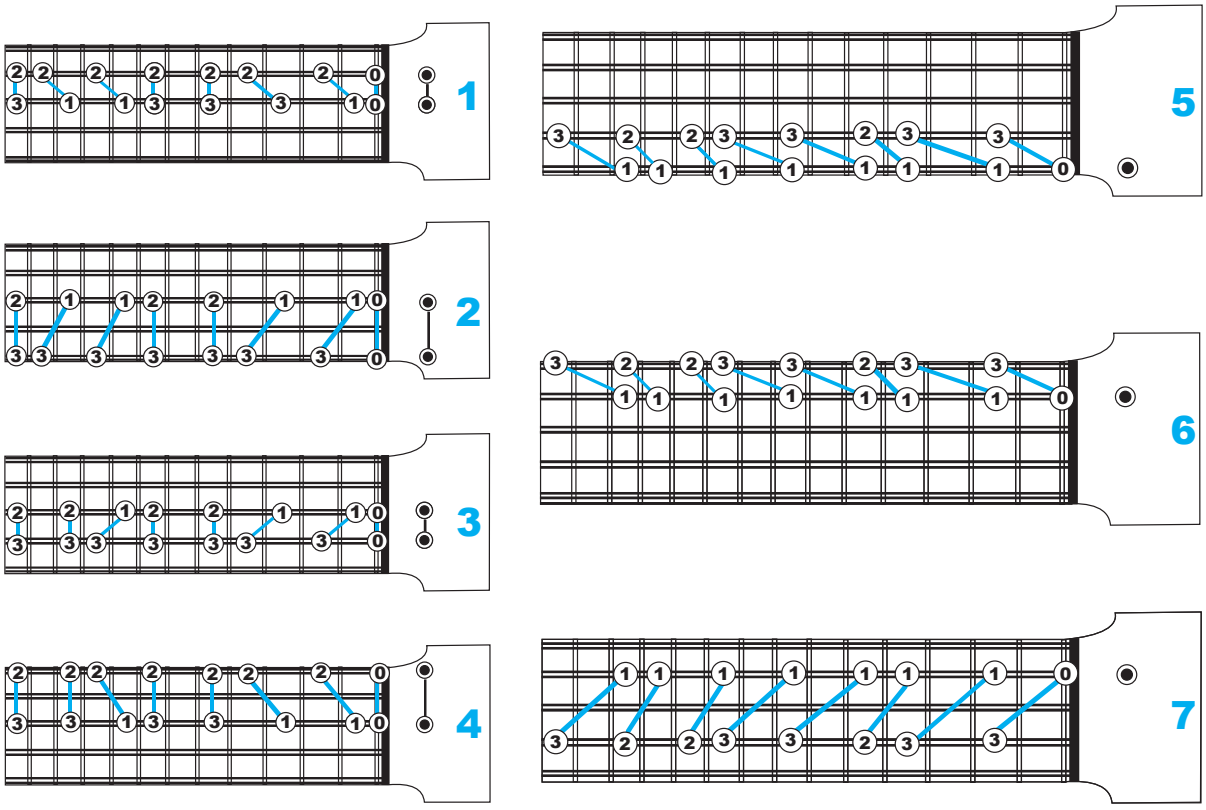



Figura 3.1
**Escalas duetadas de Ré maior**

Demonstre a primeira forma da escala duetada de Ré maior em terças e logo após ensine sua inversão em sextas. Mostre aos (às) alunos (as) que elas são espelhadas e repita o mesmo procedimento com as outras formas da escala. Siga a ordem aqui proposta.

As escalas duetadas são a base fundamental para se tocar bem a viola caipira. Comece sempre as aulas fazendo todas as formas da escala duetada de Ré maior e os ritmos que os alunos já tiverem aprendido como forma de aquecimento. Com essa base os (as) alunos (as) aprenderão rapidamente as músicas do repertório tradicional caipira e poderão desenvolver autonomia no manuseio da viola.

Sempre estimule os (as) alunos (as) a compor após cada aula. Não é preciso que se limitem às escalas e acordes aprendidos, pois a grande experiência é a descoberta do instrumento, mesmo que ainda não saibam os nomes dessas notas ou não compreendam em termos técnicos o que estão produzindo sonoramente. A experiência deve ser de livre criação!

### Exercício b

Aproveite a Unidade 3 do *Livro Didático de Viola Caipira* para explicar aos (às) alunos (as) sobre a fórmula de compasso e as durações das figuras de tempo. Lembre-se de dizer aos (às) alunos (as) que a semínima **não vale** um tempo e a colcheia **não vale** meio tempo, pois as durações das figuras estão diretamente ligadas à fórmula de compasso. Sendo assim, quando temos 4/4 a unidade de tempo é a semínima, mas se tivermos a fórmula 2/2 a semínima valerá meio tempo. Já se a fórmula de compasso for 6/8 a semínima corresponderá a dois tempos. Para você se preparar bem ao tratar do tema, leia os capítulos referentes a esse assunto nos livros de teorias de Bohumil Med e Osvaldo Lacerda, indicados nas referências bibliográficas deste Complemento.

### Exercício c

Proponha aos (às) alunos (as) mais este desafio para a unidade 4 do *Livro Didático de Viola Caipira*: *Toada Indolente* (figura 3.2). Eles (as) terão a experiência de tocar uma música com diversos cromatismos, aproveitando o aprendizado daquela unidade.

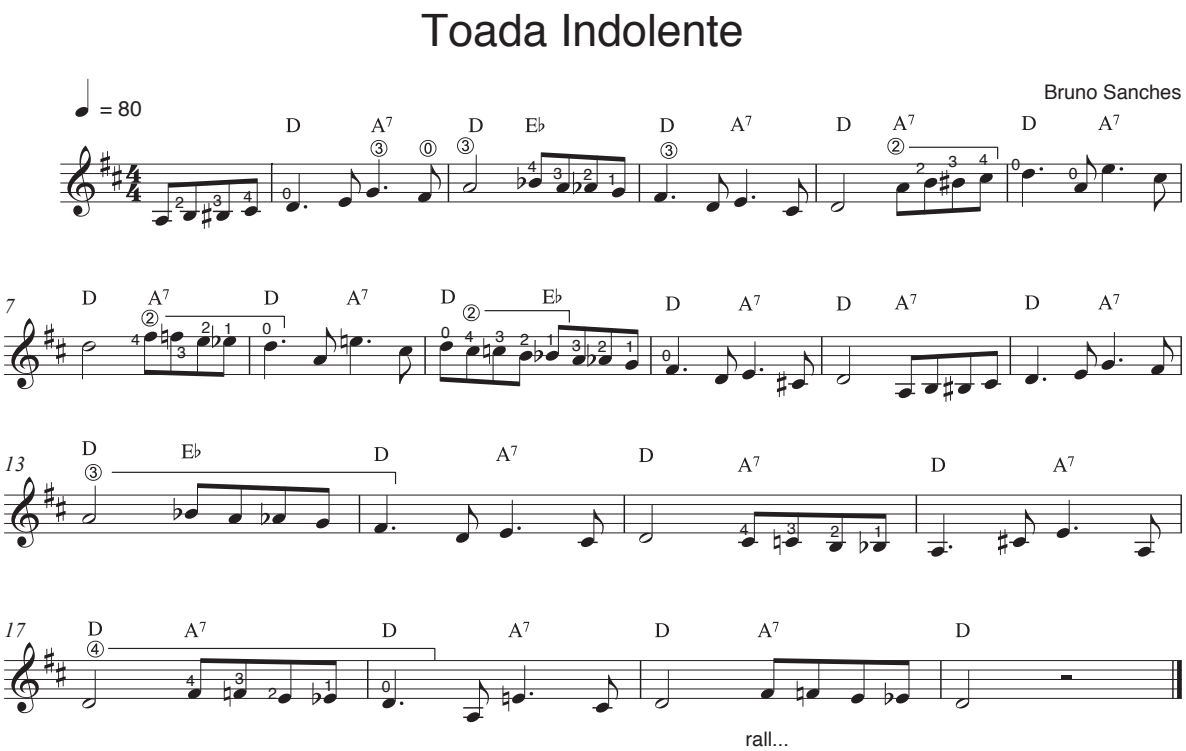



Figura 3.2
**Toada Indolente**

## Exercício d

Mais atividades para a unidade 8 do livro didático:

1. Aproveite o aprendizado sobre o uso da dinâmica na música e mostre aos (às) alunos (as) alguns violeiros que exploram este recurso em suas composições e interpretações.

Procure vídeos no YouTube e exiba nas aulas para os (as) alunos (as). Algumas sugestões de violeiros (as) e grupos: Renato Andrade, Ivan Vilela, Fernando Deghi, Tavinho Moura, Duo Catrumano, Fabrício Conde e outros (as).

2. Para que os (as) alunos (as) treinem musicalmente arrastes, apresente a eles (as) o *Cururu Arrastado*, apresentado na figura 3.3.

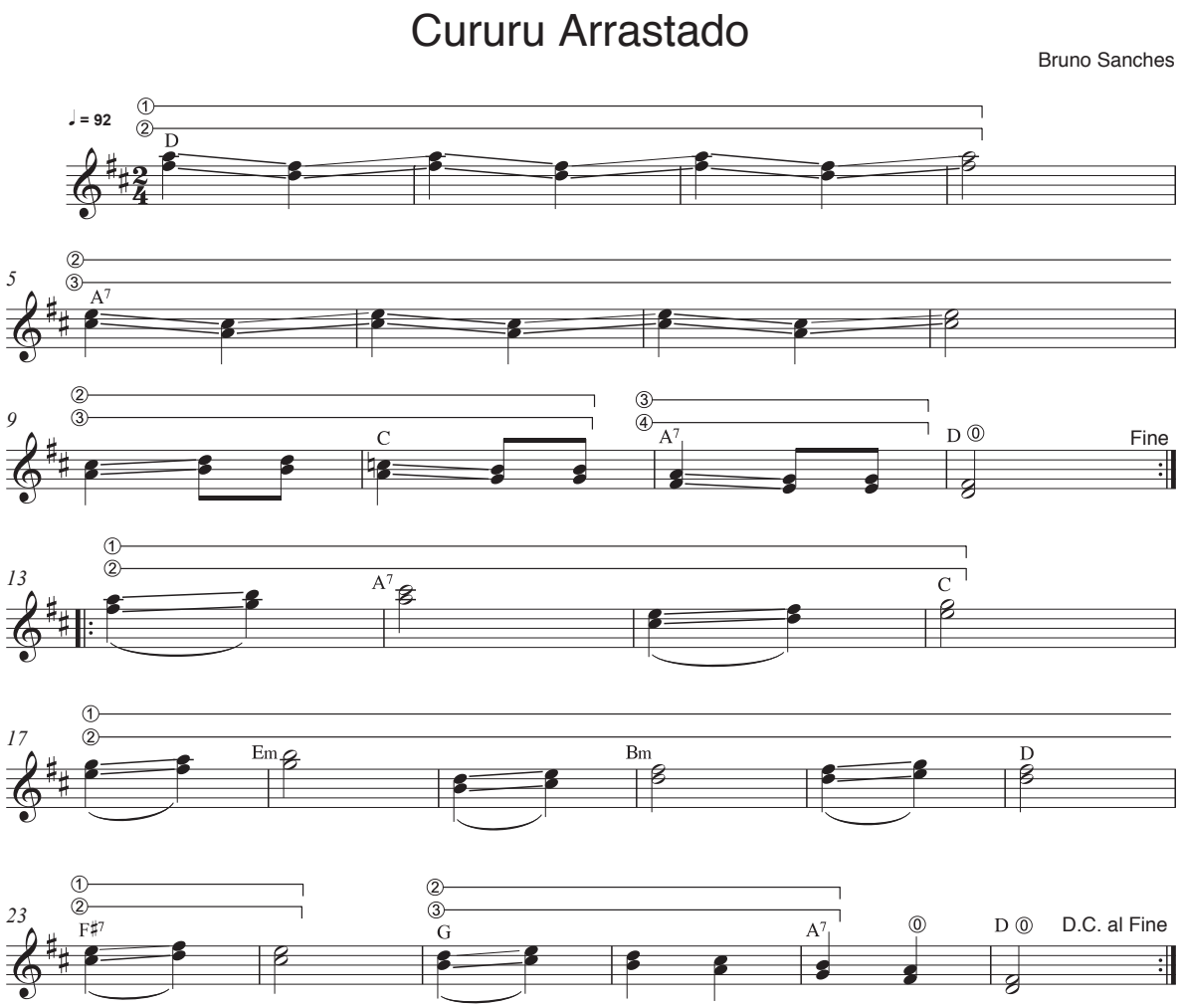



Figura 3.3
**Cururu Arrastado**

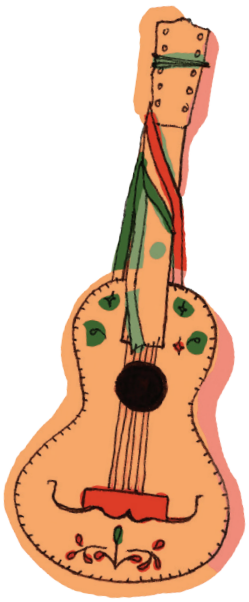
3. Sugira que os (as) alunos (as) pesquisem sobre a viola instrumental nos dias de hoje. Busquem na internet vídeos e a biografia de pelo menos três violeiros (as) brasileiros (as) que atuam na área da música instrumental. Peça para que pesquisem sobre os (as) violeiros (as) de sua cidade e região que estejam atuando nos palcos.

## Exercício e

Mais atividades para a unidade 10 do seu livro didático:

1. Aproveite o aprendizado das semicolcheias valendo ¼ de tempo (quando a semínima valer um tempo) e trabalhe com os (as) alunos (as) a leitura dos ritmos com semicolcheia apresentados na unidade 2 deste complemento didático. Lembre-se de treinar com eles (as) os movimentos de mão direita indicados para cada ritmo.

O fato de os (as) alunos (as) já conhecerem alguns dos ritmos que tocarão neste exercício de leitura ajudará a aprenderem mais rapidamente qual o som registrado por cada figura rítmica. Assim aprenderão musicalmente a ler ritmos complexos por associação.



**Referências Bibliográficas**


CANÇADO, Beth. **Aquarela Sertaneja**. Brasília: Editora Corte Ltda., 1998.

GARCIA, Rafael Marin da Silva. **Acorde para viola: uma proposta para o ensino da viola caipira na fase inicial de aprendizagem sob uma perspectiva da tradição oral**. Ribeirão Preto: TCC – USP, 2010.

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. 12ª Edição. Ricordi. S/D

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ª edição. Musimed. S/D

RIBEIRO, José Hamilton. **Música Caipira: as 270 melhores modas**. 2ª ed. Santos: Realejo Edições, 2015

VILELA, Ivan (coord.). **Apostila da Oficina de Viola Caipira**. Campinas. 2002

VIOLA, Braz da. **A viola caipira: técnicas para ponteio**. Ricordi. S/D


**Consultoria Didático-pedagógica**
Ivan Vilela

**Referências Musicais**
Toda a discografia de música caipira e de viola brasileira instrumental.

*Espaço para anotações*

## Bruno Sanches

Foto | Kátia Gardin

Violeiro e compositor, percorre diversas estéticas musicais com sua viola e busca conhecer a alma brasileira através da cultura popular. Bacharel em Música pela USP – onde cursa, atualmente, o Mestrado em Etnomusicologia. É integrante do Ser Tão Trio, com o qual gravou o disco Caipira Urbano em 2015 e foi coprodutor dos documentários Fandangos Caipiras e Acordai, irmão das almas. Em 2016 trabalhou como professor substituto de viola brasileira na USP, Assistente de Direção Musical da Orquestra de Violas de São José dos Campos e fez a direção da trilha sonora da mostra Resiliência, realizada pelos Musée de la Civilisation (Canadá) e Museu da Pessoa (Brasil). Em 2017 participou da idealização e produção do Violada – Circuito Autoral das Violas Brasileiras. É professor de viola brasileira da Escola Municipal de Artes Prof. Jupyra Cunha Marcondes e da FAVCOLESP.

Realização

Amigos do Guri
Organização Social de Cultura

PROJETO Guri

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura